

10 A 12 DE JUNHO DE 2025



EXPRESSÃO QUE TRANSFORMA: PERCUSSÃO CORPORAL, CRIATIVIDADE E AFETIVIDADE EM CENA

Heitor Emanuel Custódio Batista
Acadêmico de Música/ Unimontes
heitoremanuel064@gmail.com

Sthefany Fabiane Santos Cardoso
Acadêmica de Música/ Unimontes
sthefanycardoso1904@gmail.com

Nahely Raquel Dias Soares
Acadêmica de Música/ Unimontes
raquelnahely@gmail.com

Sarah Tomaz Miranda Barbosa
Acadêmica de Música/ Unimontes
sarahtomazm@gmail.com

Eixo: Saberes e Práticas Educativas

Palavras-chave: Música, Percussão Corporal, Aula Prática

Resumo – Relato de Experiência

Este registro descreve uma experiência pedagógica realizada por acadêmicos do curso de Música da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), integrantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que atuam na E. E. Salvador Filpi sob a supervisão da professora de Arte. A atividade foi desenvolvida com estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental, por meio de práticas de percussão corporal e expressão criativa, com foco no desenvolvimento de habilidades rítmicas, motoras, expressivas e socioemocionais.

Contextualização e justificativa da prática desenvolvida

Durante as observações em uma turma do 8º ano, percebemos dificuldades dos alunos em se expressarem oralmente, especialmente em atividades de leitura em voz alta. A timidez e o receio do julgamento alheio se mostraram como barreiras significativas. Diante disso, foi proposta uma sequência de atividades práticas envolvendo percussão corporal e expressão criativa, com o intuito de acolher e valorizar a subjetividade dos estudantes, promovendo um espaço seguro para a expressão artística e emocional.

Problema norteador



10 A 12 DE JUNHO DE 2025



Como a prática da percussão corporal e da expressão criativa pode contribuir para o desenvolvimento da autoestima, da oralidade e da sociabilidade dos estudantes em sala de aula?

Objetivos

Promover o desenvolvimento da expressividade, da coordenação motora, do senso rítmico e de habilidades socioemocionais por meio de atividades de percussão corporal e expressão artística, proporcionando um ambiente escolar mais acolhedor e colaborativo.

Procedimentos e/ou estratégias metodológicas

As atividades foram práticas e interativas. Iniciamos com conversa sobre percussão corporal e uma roda rítmica com palmas e batidas no corpo. Propusemos imitação e criação de ritmos. Divididos em grupos, os alunos escolheram músicas e criaram acompanhamentos com percussão corporal e canto. Os PIBIDIANOS, com supervisão da professora de Arte, acompanharam todo o processo, garantindo respeito e valorização da diversidade.

Fundamentação teórica que sustentou/sustenta a prática desenvolvida

A prática se apoia em Tardif (2002), ao valorizar os saberes docentes na escuta e mediação. Em Barbosa (2005), destacamos a Arte como espaço de expressão e interação. A BNCC (2018) reforça o papel da Arte no desenvolvimento integral e na valorização da diversidade.

Resultados da prática

Houve maior participação e envolvimento dos alunos. A timidez diminuiu, e a expressão corporal e o trabalho em grupo foram fortalecidos. Destacaram-se a criatividade, o respeito e a valorização da diversidade.

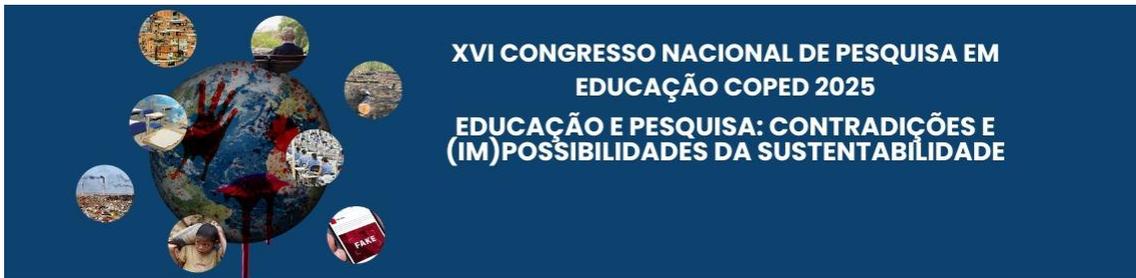
Relevância social da experiência para o contexto/público destinado e para a educação e relações com o eixo temático do COPED

A proposta ampliou a escuta e a expressão dos alunos, promovendo inclusão, respeito e protagonismo. Relaciona-se ao eixo “Saberes e Práticas Educativas” por valorizar vivências significativas no ambiente escolar.

Considerações finais

A experiência mostrou que a arte, por meio da percussão corporal, pode fortalecer a expressão, a autoestima e a convivência dos alunos, tornando o ambiente escolar mais acolhedor e participativo.

Referências



10 A 12 DE JUNHO DE 2025



BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.